



|                                  |                                                  |                                 |                                                                                                             |                                                 |                      |                                          |                                                                                            |
|----------------------------------|--------------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|----------------------|------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Bolsas</b><br>Na quinta-feira | <b>Pontuação B3</b><br>IBovespa nos últimos dias | <b>Dólar</b><br>Na quinta-feira | <b>Salário mínimo</b>                                                                                       | <b>Euro</b><br>Comercial, venda na quinta-feira | <b>CDI</b><br>Ao ano | <b>CDB</b><br>Prefixado 30 dias (ao ano) | <b>Inflação</b><br>IPCA do IBGE (em %)                                                     |
| 1,42%<br>São Paulo               | 185.147<br>188.268<br>4/9 8/9 9/9 10/9           | R\$ 5,102<br>(- 0,19%)          | Últimos<br>2/setembro 5,108<br>3/setembro 5,104<br>4/setembro 5,130<br>8/setembro 5,085<br>9/SETEMBRO 5,112 | R\$ 1.621                                       | R\$ 5,924            | 13,90%                                   | 13,72%                                                                                     |
| 0,69%<br>Nova York               |                                                  |                                 |                                                                                                             |                                                 |                      |                                          | Março/2026 0,88<br>Abril/2026 0,67<br>Maio/2026 0,58<br>Junho/2026 0,16<br>Julho/2026 0,07 |

COMBUSTÍVEIS

# Petrobras recua no reajuste da gasolina

Estatal volta atrás no aumento de R\$ 0,19 no litro da gasolina um dia após governo anunciar R\$ 7 bilhões de subsídios

» ROSANA HESSEL

Reprodução/Cade



Na quarta-feira, a estatal anunciou o aumento no preço da gasolina. Ontem, comunicou que, ao contrário, haverá redução de R\$ 0,19 por litro

Um dia após o governo anunciar um novo pacote adicional de R\$ 7 bilhões mensais de subsídios para os combustíveis, a Petrobras recuou, na madrugada de ontem, e suspendeu o aumento de R\$ 0,19 por litro da gasolina que havia anunciado.

De acordo com a companhia, o cancelamento do reajuste ocorreu após o governo federal, por meio de decreto, ampliar de R\$ 0,44 para R\$ 0,63 o valor da subvenção para cada litro de gasolina pelo prazo de 30 dias. O desconto anterior no litro da gasolina, de R\$ 0,44, foi instituído por meio da Medida Provisória (MP) nº 1.358/2026, que perdeu a validade ontem.

“Diferentemente do informado anteriormente, a alteração no preço da gasolina da Petrobras nos pontos de venda corresponderá apenas à suspensão do desconto. Para as distribuidoras, o efeito será de redução de R\$ 0,19 no preço percebido com tributos”, disse o comunicado da estatal anunciado a suspensão do reajuste. Com isso, o preço médio do litro da gasolina A (pura), na refinaria, passa para R\$ 3,05, em vez dos R\$ 3,24 informados antes.

O decreto faz parte de um novo pacote de subsídios que o governo anunciou, na quarta-feira, para fazer frente à disparada dos preços do petróleo no mercado internacional. Contudo, analistas reconhecem que o tamanho do impacto para o consumidor na bomba ainda é incerto, porque dependerá do tamanho dos repasses na cadeia.

Além do novo desconto na gasolina, o decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva instituindo o desconto de R\$ 0,63 para cada litro da gasolina, com redução dos impostos federais — Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Confis) —,

o governo incluiu um abatimento de R\$ 0,19 para o etanol, e, com isso, a carga de PIS-Cofins sobre o álcool utilizado como combustível.

Além do decreto, Lula assinou uma medida provisória que impôs um desconto adicional de R\$ 1, inicialmente, para cada litro de diesel. A nova subvenção valerá concomitantemente ao subsídio aos produtores e importadores de diesel, de R\$, 1,12, vigente por meio da MP 1363/2026, que tem validade até o dia 27 deste mês, segundo informações dos ministros da Fazenda, Dario Durigan, e do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti. De acordo com eles, o forte aumento do custo internacional de produção do diesel também contribuiu para que o governo ampliasse o subsídio para a commodity.

Os ministros informaram ainda

que, até o fim deste mês, será feita uma análise quando a MP mais antiga vencer para incorporar ou não o desconto de R\$ 1,12 que está em vigor atualmente. Com relação à concessão dessa nova subvenção ao óleo diesel, a Petrobras informou que “aguarda a publicação dos atos legais necessários para sua avaliação e implementação”.

Questionada pelo **Correio**, a assessoria da Petrobras evitou comentar sobre a possibilidade de futuros reajustes nos combustíveis, devido à volatilidade crescente dos preços do petróleo no mercado internacional.

Ontem, o barril do óleo tipo Brent, referência mundial, voltou a subir e encerrou o dia cotado a US\$ 107,63, com alta superior a 6%. Esse movimento ajudou em nova alta nas ações da Petrobras, ontem, que

estavam entre as maiores altas do dia, contribuindo para que a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) encerras-se o dia novamente no azul, aos 188.267 pontos, com alta de 1,42%.

“As decisões sobre preços ocorrem no curso normal dos negócios da Petrobras, em conformidade com a sua governança interna e com a avaliação permanente das condições de mercado. Por questões concorrenciais, a companhia não comenta projeções e não antecipa decisões sobre eventuais reajustes, sejam aumentos ou reduções de preços”, informou a estatal, em nota enviada ao **Correio**.

## Impacto na bomba

Na avaliação de analistas ouvidos pelo **Correio**, contudo, o repasse desse desconto dependerá

da cadeia de distribuidores e postos de gasolina. “A decisão da Petrobras reduz ou elimina a pressão altista que o reajuste na gasolina causaria, enquanto o tamanho exato do impacto baixista dependerá do repasse nas bombas”, afirmou o economista Fábio Roma, da 4Intelligence. Ele manteve a estimativa de impacto de 0,15 ponto percentual na redução do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de setembro por conta desses subsídios.

Caio Megale, economista-chefe da XP Investimentos, também acredita que o preço da gasolina na bomba pode cair, porque a Petrobras, a princípio, tentou aproveitar o subsídio e aumentar o preço no mercado doméstico porque o preço está defasado em relação ao cenário internacional.

O economista-chefe da Bravonte Capital, Eduardo Velho, reconheceu que, apesar da confusão dos comunicados da Petrobras, é possível ter uma redução no preço da gasolina no posto de combustível para o consumidor. “Matematicamente, existe uma redução de custo para as distribuidoras. E para esse desconto chegar integralmente ao motorista na bomba, vai depender de como os donos de postos e as distribuidoras vão repassar essa margem e lidar com outros custos, como o preço do etanol anidro que é misturado na gasolina. Mas a pressão por um aumento imediato foi anulada”, afirmou.

Em relatório, o Itaú BBA avaliou, porém, que o recuo da Petrobras no aumento do preço da gasolina, aliada à “ausência de uma justificativa de negócios claramente comunicada”, pode ser vista como desfavorável à previsibilidade da governança “e reforçar as preocupações dos investidores quanto à consistência e à independência dos processos de tomada de decisão sobre preços”. “O episódio também levanta dúvidas sobre se a empresa prosseguirá com o ajuste de R\$ 1 por litro no preço do diesel que, em nossa visão, poderia ser necessário para que a Petrobras retome o pleno alinhamento com sua política de preços”, acrescentou o documento.

De acordo com o ministro Bruno Moretti, o impacto fiscal das medidas soma cerca de R\$ 7 bilhões, e, com os demais subsídios que vinham sendo adotados desde março para reduzir o impacto da alta do petróleo por conta do conflito no Oriente Médio, iniciado em 28 de fevereiro, o governo já desembolsou R\$ 25 bilhões. E, até o fim do mês, somando com todas essas, o valor do impacto desses subsídios chegará “perto de R\$ 40 bilhões até o fim de setembro”.

# Opep mantém a projeção de crescimento no Brasil

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) manteve a estimativa de crescimento da produção brasileira de combustíveis líquidos para 2026 e 2027. A entidade prevê expansão de 450 mil barris por dia (bpd) em 2026, mantendo a média para 4,8 milhões de bpd. Para 2027, a expectativa de crescimento também se manteve em 110 mil bpd, com a produção média projetada em 4,9 milhões de bpd.

Segundo o cartel, a produção brasileira de petróleo bruto aumentou em 21 mil bpd em julho ante junho, para uma média de 4,5 milhões de bpd. A produção de líquidos de gás natural caiu 10 mil bpd, enquanto a produção de bio-combustíveis, principalmente etanol, ficou estável, em aproximadamente 700 mil bpd.

Com isso, a produção total de combustíveis líquidos aumentou cerca de 11 mil bpd na margem em julho, para uma média de 5,3 milhões de bpd — 600 mil bpd superior ao registrado um ano antes. Segundo a Opep, os principais motores do crescimento da produção de líquidos este ano devem ser Brasil, EUA, Canadá e Argentina.

Apesar do potencial de planos de start-ups em regiões offshore do Brasil, custos crescentes de desenvolvimento e a inflação dos custos unitários incorridos podem apertar a conta dos projetos, resultando em atrasos nas decisões finais de investimento, alerta a Opep.

## PIB

Na esfera macroeconômica, a entidade manteve as projeções para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2,0% em 2026 e 2,2% para 2027.

A organização avalia que crescimento econômico deve permanecer positivo, sustentado pelo afrouxamento monetário, investimento e atividade doméstica robusta contínua.

Entretanto, algumas incertezas permanecem, incluindo o impacto defasado da política monetária restritiva e a possibilidade de uma política fiscal mais rígida.

Ontem, o preço do petróleo saltou 6%, com o Brent atingindo US\$ 107 por barril, em meio aos desdobramentos do conflito no Oriente Médio. O movimento ocorre à medida que os investidores se

Tânia Régio/Agência Brasil



Para entidade, petróleo e PIB do país vão crescer em 2026 e 2027

preparam para uma guerra prolongada entre Estados Unidos e Irã, além dos choques de oferta da commodity, enquanto os ataques

continuam nos estreitos de Ormuz e Bab-al-Mandeb.

Negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE), o

petróleo Brent para novembro fechou em alta de 6,34% (US\$ 6,42), a US\$ 107,63 o barril.

Já o petróleo WTI para outubro

avancava 6,7% (US\$ 6,43), a US\$ 102,48 o barril, na New York Mercantile Exchange (Nymex).

O petróleo WTI acompanhou o Brent e também atingiu os três dígitos, seu maior valor em três meses. Militantes houthis tomaram ontem a estratégica cidade portuária de Mokha, na costa oeste do Iêmen, ampliando ainda mais seu controle perto do estreito de Bab al-Mandeb, no Mar Vermelho. O trecho é utilizado como alternativa de escoamento de petróleo ao Estreito de Ormuz, do outro lado da Península Arábica.

No Golfo Pérsico, o Irã retomou sua produção de mísseis balísticos usando componentes estocados e trabalhando em instalações subterrâneas, informou o *Wall Street Journal*. Autoridades árabes e israelenses alertaram que há possibilidade de extensão da guerra por tempo prolongado, conforme o jornal. O diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Grossi, disse ontem que a entidade está perdendo conhecimento sobre o programa nuclear do regime persa.